

# BFP Exclusive- William Engdahl sobre a Operação Gladio, Fethullah Gülen & Governo Mundial

WILLIAM ENGDAHL | 10 DE FEVEREIRO DE 2015

"CIA Graham Fuller:. Um dos primeiros defensores do uso da Irmandade Muçulmana & Gülen cemaat para avançar a política externa americana"

O seguinte é a tradução de uma entrevista com William Engdahl conduzida pelo jornalista Deniz Ülkütekin de Cumhuriyet da Turquia:

Como eu li, você começou a pesquisar sobre Gulen cemaat quando veio para a Turquia para uma conferência. O que é que atraiu o seu interesse sobre Gulen e seus membros?

WE: Eu sou um pesquisador geopolítico e autor há mais de trinta anos. O meu tema principal é a geopolítica ou como o poder é organizado no nosso mundo, por quem e o que pretendem. Quando fui convidado para a Turquia em uma turnê de palestras para um de meus livros, um jornalista turco que desde logo se tornou um amigo de confiança sugeriu se eu queria entender o que estava a acontecer na Turquia, um país que há muito tempo consideram ter um muito mais papel positivo do que ela tem desempenhado no âmbito da NATO, eu deveria olhar profundamente para Gülen cemaat. Isso desencadeou um longo processo que eu comecei a perceber a ordem de trabalhos mais profunda por trás da fachada de Rumi que Gülen e o seu povo projetam.

O nosso primeiro conhecimento sobre Gülen é, a sua luta contra o comunismo através de uma fundação (que foi uma agenda NATO na

verdade). Assim, poderíamos dizer que Gülen e seu relacionamento com a CIA começou há muito tempo?

WE: Sim, toda a evidência sugere que as redes Gladio turcas da NATO tomaram Gülen como potencialmente ativo há um ano atrás. Como a agenda deles mudou com o colapso da União Soviética, o seu papel para Gülen mudou também e foram abertas portas para ele desempenhar o seu papel.

Assim, num verdadeiro sentido, podemos dizer que Gülen cemaat é nada mais do que a projeção de uma ideia a partir da sede Langley Virginia CIA, uma ideia de pessoas essencialmente estúpidas que acreditavam que poderia usá-lo e eles poderiam abusar da religião como uma cobertura para avançar com o seu projeto para o controle global, o que David Rockefeller chama Governo Mundial.

Ao contrário jihadistas Mujahideen da CIA como Hekmatyar no Afeganistão ou Naser Oric na Bósnia, a CIA decidiram dar a Fethullah Gülen uma imagem radicalmente diferente. Nada de gelar o sangue, degolações, comer corações humanos Jihadistas. Não, Fethullah Gülen foi apresentado ao mundo como um homem de "paz, amor e fraternidade", conseguindo até tirar uma fotografia com o Papa João Paulo II, que Gülen destacou no seu website. A organização Gülen nos EUA contratou um dos Relações Públicas de Washington mais bem pagos, especialista imagem, ex-diretor da campanha de George W. Bush, Karen Hughes, para massagear a sua "moderada" imagem Islã.

As ideias e manipulações da CIA e do Departamento de Estado dos EUA estão em colapso em todo o lado, mas eles estão cegos pela sua própria arrogância. Basta olhar para a confusão absurda que criaram com os neo-nazis na Ucrânia.

Como é um assunto muito conflituoso, como é que você acredita que Gülen e CIA trabalham juntos?

WE: Esta não é apenas a minha opinião, mas a de analistas turcos muito bem conhecidos e até mesmo do ex-figura turco MIT sénior, Osman Nuri Gundes, ex-tradutor FBI turco-americano Sibel Edmonds, e outros têm documentado as suas ligações profundas a altas pessoas da CIA, tais como Graham Fuller. Quando Gülen fugiu da Turquia para evitar ser processado por traição em 1998, ele optou por não ir para qualquer um da talvez uma dúzia de países islâmicos que poderia ter-lhe oferecido asilo. Ele escolheu, em vez dos Estados Unidos. Ele fez isso com a ajuda da CIA. O Departamento de Estado dos EUA tentou bloquear um "visto de preferência como um estrangeiro de extraordinária habilidade no campo da educação" visto especial permanente para Gülen, argumentando que ele era basicamente uma fraude com a educação da quinta série e nenhum estudioso especial Islam. Apesar das objeções do FBI, do Departamento de Estado dos EUA e do Departamento de Segurança Interna dos EUA, três ex-agentes da CIA entrevistaram e conseguiram garantir um Green Card e residência permanente nos EUA para Gülen.

A intervenção por três agentes ou "reformados" da CIA - George Fidas, que era o embaixador dos EUA na Turquia e um ex director-adjunto da CIA; Morton Abramowitz, que foi descrito como, pelo menos, "informal" da CIA, e um homem com carreira na CIA que passou um tempo na Turquia, Graham E. Fuller. Eles conseguiram asilo para Gülen em Saylorsburg, Pennsylvania. Isso certamente sugere um laço forte, no mínimo.

Estava a relação entre Gulen e a CIA dependendo de benefícios de ambas as partes? Se sim quais eram os seus benefícios? Como é que a CIA apoiou Gulen a desenvolver e crescer a sua fundação?

WE: Sim, claramente. Para Gülen cemaat foi possível a criação um vasto império de negócios, que ganhou mais e mais influência, colocando o seu povo dentro da polícia, os tribunais e Ministério da Educação. Ele poderia construir as suas escolas de recrutamento em toda a Ásia Central, com o apoio da CIA. Nos EUA e na Europa, a mídia influenciada pela CIA como a CNN deu publicidade gratuita para superar a oposição para abrir suas escolas em toda a América. Para a CIA era mais uma ferramenta para destruir não apenas um Kemalista independente secular, mas para avançar seu comércio de drogas afegão em todo o mundo e de usar o povo de Fethullah Gülen para desestabilizar regimes adversários da rede da CIA em Washington, o "Estado profundo" queria se livrar disso.

Sibel Edmonds, ex-tradutor turco FBI e "denunciante", nomeado Abramowitz, junto com Graham E. Fuller, como parte de uma cabala escura dentro do governo dos EUA que descobriu onde estavam a usar redes fora da Turquia para fazer avançar uma agenda criminal "Estado profundo" em todo o mundo turco, a partir de Istambul para a China. A rede que ela documentou incluía envolvimento significativo do tráfico de heroína fora do Afeganistão.

Ao se aposentar do Departamento de Estado, Abramowitz atuou no conselho do Congress-financed National Endowment for Democracy (NED) dos EUA e foi co-fundador com George Soros do International Crisis Group. Tanto a NED e do International Crisis Group foram implicados em várias "revoluções coloridas" dos EUA apoiadas pelo governo desde o colapso da União Soviética na década de 1990, de Otpor na Sérvia para a Revolução Laranja na Ucrânia 2004, o golpe de Estado de 2013-14 na Ucrânia, para a 2009 Revolução Verde no Irã, para 2011 Lotus revolução na Praça Tahrir, no Egito.

Graham E. Fuller tinha sido imerso em atividades da CIA ao conduzir Mujahideen e outras organizações islâmicas políticas desde os anos 1980. Ele passou 20 anos como oficial de operações da CIA na Turquia, Líbano, Arábia Saudita, Iêmen e Afeganistão, e foi um dos primeiros defensores da CIA de usar a Irmandade Muçulmana e organizações islâmicas semelhantes, como Gülen cemaat para avançar a política externa americana.

Como a CIA trabalhar via escolas de Gulen no Médio-Ásia?

WE: Primeiro deve notar-se que a Rússia moveu-se rapidamente para proibir as escolas de Fethullah Gülen quando a CIA começou o terror Chechyn na década de 1990. Na década de 1980, quando o escândalo Irã-Contra quebrou em Washington (um esquema de autoria de Fuller na CIA), ele "aposentou-se" para trabalhar na CIA e no Pentágono-financiado RAND think-tank. Lá, sob a cobertura RAND, Fuller foi fundamental no desenvolvimento da estratégia da CIA para a construção do movimento Gülen como uma força geopolítica para penetrar ex-soviética da Ásia Central. Entre seus papéis de Rand, Fuller escreveu estudos sobre o fundamentalismo islâmico na Turquia, no Sudão, no Afeganistão, Paquistão e Argélia. Seus livros elogiam Gülen ricamente.

Após a queda da URSS, quadros de Fetullah Gülen foram enviados para estabelecer escolas e Madrasses de antigos estados soviéticos recém-independentes na Ásia Central. Era uma chance de ouro para a CIA, usando a capa das escolas religiosas de Fethullah Gülen, para enviar centenas de agentes da CIA no fundo da Ásia Central pela primeira vez. Em 1999 Fuller argumentou: "A política de orientar a evolução do Islão e de ajudá-los contra os nossos adversários funcionou maravilhosamente bem no Afeganistão contra os russos. As mesmas doutrinas ainda podem ser usadas para desestabilizar o que resta do poder russo, e, especialmente, para contrariar a influência chinesa na Ásia Central. "

Gülen foi nomeado por um ex-fonte autorizado do FBI como "um dos principais números relativos às operações da CIA na Ásia Central e no Cáucaso". Durante a década de 1990 as escolas Fethullah Gülen, que crescem em toda a Eurásia estavam fornecendo uma base para centenas de agentes da CIA ao abrigo de ser "professores de inglês nativos." Osman Nuri Gundes revelou que o movimento Gülen "abrigava 130 agentes da CIA" em suas escolas no Quirguistão e Uzbequistão só na década de 1990.

Gulen migrou da Turquia para os EUA em 1999, três dias após o líder do movimento curdo Abdullah Ocalan terrorista ter sido sequestrado e levado para a Turquia. O que isso significa? Poderia Gulen cooperar melhor com a CIA quando se mudou para EUA?

WE: Eu acho que a CIA temia que Gülen iria acabar na prisão e poderia ser muito mais útil no santuário US onde eles poderiam alimentar a sua melhor imagem e aumentar a sua aura. Agora Gülen teme claramente retornar à Turquia, embora ele legalmente possa fazê-lo. Isso diz muito.

O que fez a Fundação de Gulen fazer benefício da CIA dentro da Turquia e Médio Oriente?

WE: Isso exigiria uma discussão muito mais longa. O que eu acho interessante é como uma divisão profunda e agora amarga surgiu entre Gülen cemaat na Turquia e o presidente Recep Tayyip Erdoğan. Acredito que Erdogan começou a perseguir a sua própria agenda o que veio em colisão com a da CIA e do Departamento de Estado para a Turquia no mundo maior.

Atualmente está a decorrer uma enorme operação policial do governo turco AKP, contra membros Gulen, entre a justiça e a organização policial, por outro lado, o público está céptico sobre estas operações como AKP e Gulen também eram aliados antes de 17 de novembro quando o escândalo da

corrupção ocorreu. Assim, poderíamos dizer que AKP, Tayyip Erdogan e CIA também eram aliados?

WE: a Turquia é membro da NATO, de forma que nenhum governo turco é permitido por muito tempo se ele tenta ser independente da NATO, como por exemplo Washington, por muito tempo, como você sabe. Quando Erdogan começou a ir do seu modo, as redes norte-americanas começaram a demonizá-lo na mídia em todo o mundo, e a mídia de Gülen atacou-o ferozmente. Eu acredito que a divisão entre Erdogan e Gülen foi muito antes dos escândalos de 17 de novembro. Quem estava por trás do vazamento de tais acusações? O que foi o embaixador americano Francis Ricciardone fazer a esse respeito? Questões interessantes para alguém.

Você diz que a CIA está ao lado de Gulen na sua luta contra AKP. O que poderia fazer para parar a CIA Erdogan e AKP?

WE: A minha opinião é que os escândalos eram para tentar impedir a eleição de Erdogan como presidente, mas eles falharam. Tenha em mente que o "escândalo" era sobre como Erdogan alegadamente violou sanções dos EUA do petróleo contra o Irão, de modo que os escândalos foram destinados a quebrar esse comércio, um objetivo de Washington.

Alguma coisa a acrescentar ...

WE: Eu acredito que a Turquia hoje pode desempenhar um papel muito positivo num mundo novo que está a surgir para substituir o mundo de guerra da CIA, terror e caos. A Turquia é uma encruzilhada geopolítica, que tem a possibilidade de jogar um papel muito positivo no sistema Eurasian emergente da China e da Rússia, nos países da Organização de Cooperação de Xangai, em construir energia e infra-estrutura ferroviária. Por si mesma, a Turquia será isolada e quebrada como a Ucrânia, e pelas mesmas pessoas. Numa aliança económica e política de princípios com a Rússia e a China, ela

pode desempenhar um papel de pivô na construção de um novo mundo, livre da dívida do sistema do dólar em colapso, que também contou com a Europa estagnada. A Turquia tem uma bela oportunidade de parceria com a Rússia em alterar o equilíbrio de poder mundial. Exigirá muita vontade. Mas se for feito num bom caminho aberto, a Turquia poderia desfrutar de prosperidade como nunca antes e ser um verdadeiro "bom vizinho".